

## **O AMOR ROMÂNTICO EM *ORDEM E PROGRESSO***

Gabriela Carvalho Nunes<sup>123</sup> – Gabriela-borges123@hotmail.com  
Eliézer Cardoso de Oliveira<sup>124</sup> – ezi@uol.com.br

### **Introdução**

O tema desta pesquisa é “O amor romântico em *Ordem e Progresso*” e pretende abordar um pouco da vida íntima brasileira no período de transição entre o Império e a República, a partir da análise do texto de Gilberto Freyre.

Nesse sentido, o livro aborda a transformação da vida íntima dos brasileiros, mostrando como gradativamente as práticas relacionadas à sexualidade foram se transformando com a adoção de muitos padrões modernos para o casamento, namoro, amor e sexualidade.

### **Revisão Bibliográfica**

*Ordem e Progresso* demonstra que, com a consolidação da República e as constantes mudanças científicas - tecnológicas se fez sentir nos hábitos do dia-a-dia, houve uma sensível alteração nas formas de relacionamento dos brasileiros. Uma dessas alterações mais importantes envolveu o casamento:

“Para o moço brasileiro foi um período assinalado, na sua última fase, pela crescente libertação do menor, da opressão por vezes excessiva dos pais ou dos velhos, o casamento romântico tornando-se, nas áreas urbanas e nas rurais, mais em contato com as urbanas, o sistema dominante de consórcio”. (Freyre, 2004: p. 173).

Esse novo individualismo romântico, de acordo com Gilberto Freyre, passou a ser expresso nas modinhas do último decênio do século, idealizadas principalmente em amor “caboclo” ou de “sertanejo” ou de “gaúcho”.

A vida brasileira sofreu fortes influências através da imigração, industrialização e urbanização. Neste sentido se verifica uma idealização por parte da elite brasileira das prostitutas estrangeiras (principalmente as francesas), responsáveis por iniciar o jovem rapaz em sutilezas de amor ou revelar aos homens velhos as delicadezas eróticas por eles desconhecida. Como exemplo, Freyre cita a famosa Suzana, a mais famosa cafetina do Rio de Janeiro, na época: “foi ela uma instituição no Rio de Janeiro” (Idem, p. 300)

---

<sup>123</sup> Gabriela, graduando(a) em história, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

<sup>124</sup> Eliézer, docente do curso de história, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

### **Material e Métodos**

A metodologia utilizada na pesquisa foi utilizar a obra *Ordem e Progresso* para mapear uma nova sensibilidade nas relações afetivas que passou gradativamente ganhar corpo a partir do final do século XIX. Neste livro, Freyre utiliza uma documentação específica (entrevistas, anúncios de jornais, obras literárias, etc.) que o possibilitou demonstrar que as práticas afetivas tradicionais do patriarcalismo rural vão ser substituídas – pelo menos nas principais cidades – por uma nova sensibilidade mais individualista, mais compatível com os valores burgueses.

Um conceito fundamental para esta pesquisa é o de “amor romântico”, descrito por Anthony Giddens (1993), como um novo padrão de relacionamento heterossexual e homossexual, no qual são valorizadas a paixão sexual, a liberdade de escolha, o diálogo entre os parceiros, a satisfação com o relacionamento, dentre outras coisas.

### **Conclusões**

Compreender a sociedade brasileira tem sido um dilema há muitos séculos e houve várias formas de interpretação. Mas a promovida por Gilberto Freyre sem dúvida está entre as mais atraentes. Sua interpretação possibilita a o leitor viajar pelo tempo e visualizar os ambientes menos visitados, a intimidade brasileira.

### **Referência Bibliográfica**

- ALBURQUEQUE, Roberto Cavalcanti de. *Gilberto Freyre e a invenção do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- DEL PRIORE, Mary. *História do amor no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006.
- GIDDENS, Anthony. *A Transformação da Intimidade – Sexualidade, Amor e Erotismo nas Sociedades Modernas*. São Paulo: Unesp: 2004.
- FREYRE, Gilberto. *Ordem e Progresso*. São Paulo: Global Editora, 2004.
- PALARES, Maria Lúcia; BURKE, Peter. *Gilberto Freyre – um vitoriano nos trópicos*. São Paulo: Unesp, 2005.